

Antônio Gaudério/Folha Imagem

**NORDESTE** Trabalhadores gaúchos são atraídos à região pelo baixo preço das terras

# Cerrado do Piauí está sendo devastado por agricultores

**SERGIO TORRES**  
 ENVIADO ESPECIAL AO PIAUÍ

Uma das últimas áreas virgens e férteis para a agricultura no Nordeste, o cerrado do Piauí vem sendo devastado. Atraídos por terras quase de graça, agricultores do Sul chegam em massa ao cerrado.

O custo ambiental é alto e pode ser avaliado por um desmatamento recorde ocorrido na região: em 30 dias, desapareceram 45 mil hectares de mata, habitada por raposas, veados e até onças.

Equivalente a mais de 45 mil campos de futebol como o do estádio do Maracanã (Rio), a área devastada para a instalação da comunidade agrícola Nova Santa Rosa (onde já vivem cerca de 500 gaúchos) não é a única em que o cerrado foi posto abaixo para implantar lavouras de soja e arroz.

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), o governo do Piauí e a Curadoria do Meio Ambiente da Procuradoria de

Justiça do Estado desconhecem o tamanho exato do que já foi devastado até agora.

De acordo com dados oficiais do governo estadual, há 100.121 hectares plantados no cerrado piauiense, mas o total da área em que houve desmatamentos é bem maior. Durante três dias deste mês, a reportagem da Folha percorreu o cerrado. Ao longo de quilômetros de estradas vicinais, terras desmatadas e sem plantações surgiam de maneira contínua, a perder de vista.

Além da falta de pessoal para fiscalizar o meio ambiente, o desconhecimento oficial se deve, também, à imensidão do cerrado. São cerca de 11,5 milhões de hectares de terras praticamente inexploradas, que se espalham pelo sul e sudoeste do Piauí — cerca de 25% do território do Estado.

A localização do cerrado dificulta ainda mais a vigilância. As terras nobres ficam a 700 metros de altitude em relação ao nível do mar, sobre chapadões retos. Os

acessos são por estradas precárias, que não permitem a passagem de carros sem tração nas quatro rodas e atrapalham a circulação de caminhões e carretas.

Na maioria das vezes, o desmatamento é feito por quem vende a terra aos sulistas. Um dos compromissos do vendedor tem sido o de entregar a terra desmatada, para não atrasar o plantio.

No caso dos 45 mil hectares devastados, conforme a apuração da Curadoria do Meio Ambiente do Ministério Público, os gaúchos tiveram em contrato a garantia de que encontrariam a terra limpa em um período de 30 dias. Os contratos foram assinados em 1998. Em um mês, o cerrado estava no chão. Só em 1999 o Ibama foi informado do desmatamento.

Em novembro, a promotora Maria Carmen Almeida, curadora do Meio Ambiente do Piauí, sobrevooou a área devastada em um avião de pequeno porte.

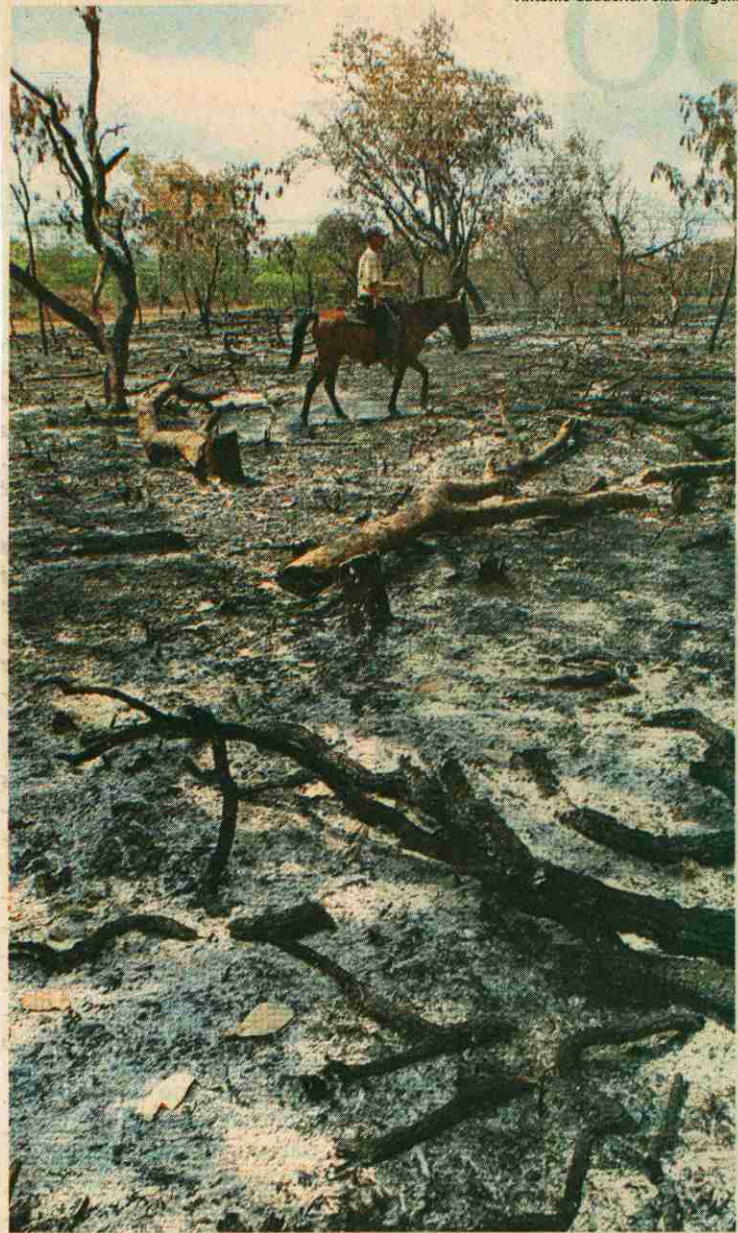
"Fiquei impressionada com a quantidade de terras nuas, sem

matas ou plantações. Do alto, vi que os desmatamentos são constantes no cerrado, que está virando uma terra arrasada", disse.

Maria Carmen é a autora da ação criminal que tramita na Justiça do Piauí contra o suposto responsável pelo desmatamento, um fazendeiro e dono de terras cujo nome não foi revelado. Acusado pela prática de crime ambiental, ele ainda não foi localizado pela Justiça para ser formalmente informado sobre o processo.

Os sulistas que compraram as terras não foram denunciados até agora: "Não quis entrar com ação contra os compradores. São pequenos produtores que já encontraram a região desmatada".

A curadoria prepara uma ação civil em que deverá denunciar por suposta omissão e conivência com crimes ambientais os governos federal, estadual e municipais da região, além dos bancos que financiam agricultores sem exigir licença de desmatamento do Ibama e os estudos de impacto.



Área que está sofrendo devastação em Alvorado do Gurgia (PI)

## O CERRADO DO PIAUÍ

A área assinalada corresponde ao trecho do cerrado piauiense, onde o governo estadual formulou projeto de incentivo à produção de grãos, como soja e arroz, nas regiões sudoeste e sul do Estado

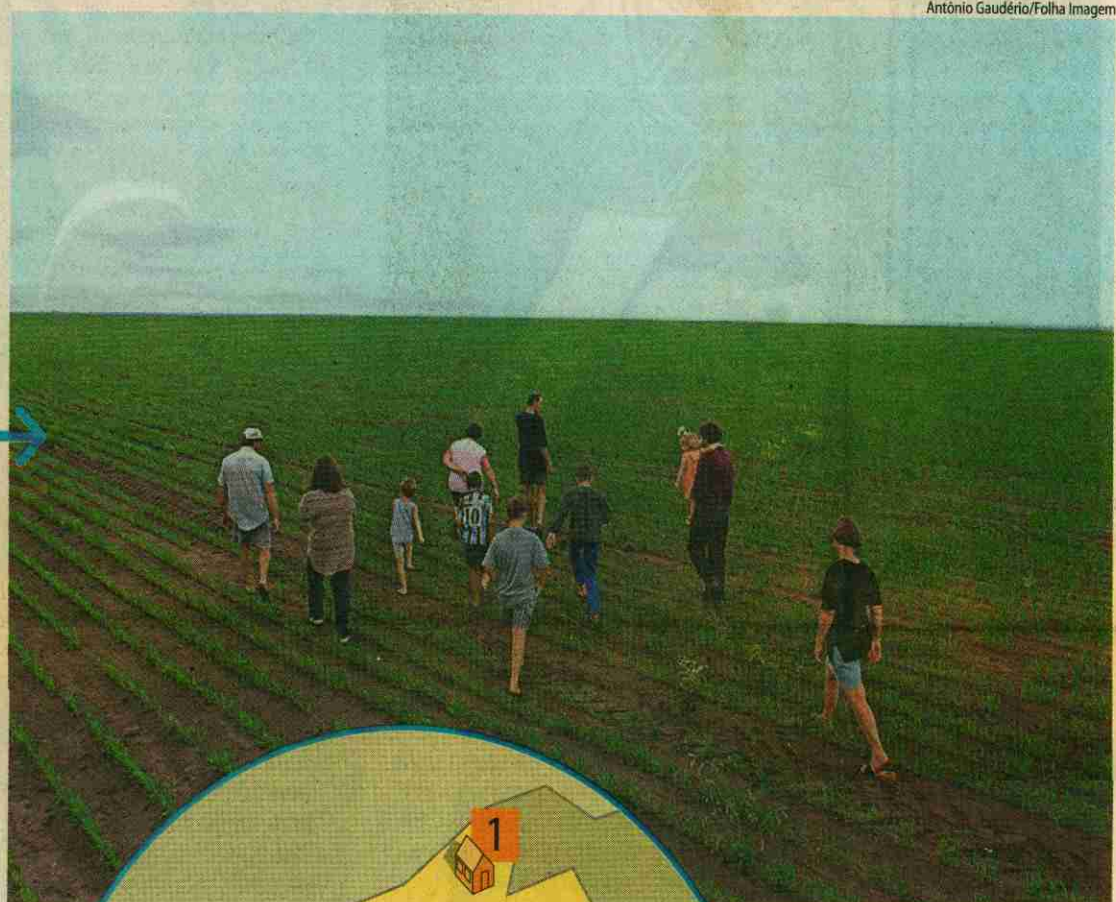
O projeto já atraiu cerca de

**50 mil**

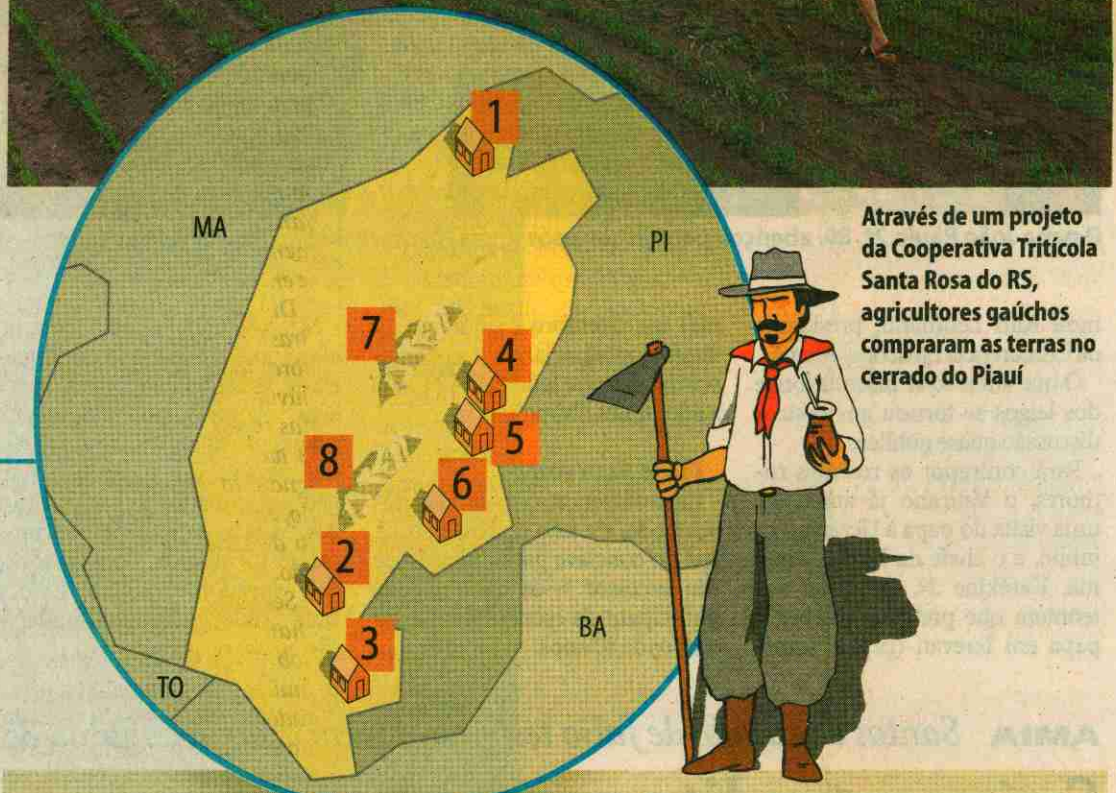
sulistas, que se espalham pelos 23 municípios da área delimitada

**11,5 milhões**

de hectares. É a área total do cerrado, dos quais cerca de 5 milhões são agricultáveis



Antônio Gaudério/Folha Imagem



Através de um projeto da Cooperativa Triticola Santa Rosa do RS, agricultores gaúchos compraram as terras no cerrado do Piauí

## Indicadores do Piauí

**População:** 2.734.152 habitantes

**Área:** 252.378 quilômetros quadrados

**Número de municípios:** 221

**Produção agrícola (1999):** cana-de-açúcar (489 toneladas), mandioca (262 toneladas), milho (253 toneladas), arroz (241 toneladas), soja (81 toneladas) e feijão (74 toneladas)

**Expectativa de vida:** 61,5 anos (homens) e 68,1 anos (mulheres)

**Mortalidade infantil:** 51,3 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos

**PIB (1999):** R\$ 5,9 bilhões

**Economia por setores:** 61,4% serviços

28,1% indústria

10,5% agropecuária

**Arrecadação do ICMS (1999):** R\$ 340,413 milhões

Fontes: Governo do Piauí, IBGE e Ministério da Saúde

- 1 Uruçuí**  
Cidade na divisa com Maranhão onde agricultores paulistas se instalaram no final da década de 80 e começaram a plantar soja no cerrado
- 2 Gilbués**  
Cidade a 800 km de Teresina em que a ocupação do cerrado nos anos 70 (pecuária e mineração de diamantes) resultou na desertificação de uma área que já atinge 30 mil hectares
- 3 Corrente**  
Maior cidade do sul do Piauí, quase na divisa com a Bahia, recebe os sulistas que atravessam o país rumo ao cerrado

- 4 Palmeira do Piauí**  
Última cidade antes da subida da serra que leva à Nova Santa Rosa, é reduto de trabalhadores braçais contratados para o serviço nas lavouras
- 5 Cristino Castro**  
Município a 600 km de Teresina, onde, após a chegada dos sulistas, aumentou a oferta de restaurantes e hotéis
- 6 Bom Jesus**  
Cidade com 15 mil habitantes, a 630 km de Teresina, em que os sulistas montaram uma base de apoio, com lojas de produtos agrícolas, padarias e churrascarias

- 7 Serra do Uruçuí**  
Onde foi construída, em 1999, a Nova Santa Rosa, vila que já abriga 500 gaúchos originários do noroeste do Rio Grande do Sul. Na região, a 700 m de altitude, 45 mil hectares de cerrado foram desmatados em 30 dias
- 8 Serra do Quilombo**  
A 650 m de altitude e a 60 km da BR-135 (a Transpiauí), é a primeira experiência de agricultores gaúchos na região. Das 22 propriedades da serra, todas com mais de 1.000 hectares, 20 são de produtores nascidos no Rio Grande do Sul

## Meninos pedem esmola a 'gringo' Sulista busca oportunidades

DO ENVIADO AO PIAUÍ

A miséria entre os piauienses que vivem no vale do rio Gurguéia (cruza as regiões sul e sudoeste do Piauí) é tanta que as crianças, a partir da chegada dos sulistas, desenvolveram uma forma criativa de ganhar uns trocados.

Pelas estradas esburacadas que ligam o vale às serras onde ficam as lavouras, meninos sujos, descalços e desnutridos ficam esperando nas margens das pistas a passagem dos "gringos", forma como é chamado o pessoal originário da região Sul.

Quando surge um carro ou caminhão, eles enchem as mãos com terra e a jogam dentro dos buracos. É uma ação simbólica a dos garotos. A terra não enche as crateras, que continuam fundas.

O que eles pretendem é, de maneira gentil e esforçada, pedir dinheiro aos motoristas. É uma atividade bem pouco lucrativa. Quando ganham alguma coisa, são moedas. No máximo, notas de R\$ 1. Os amigos José Wilson, 12, e Adriano da Silva, 7, moram em casebres de barro construídos em clareiras do cerrado.

São analfabetos. Nunca estudaram. Também nunca saíram de perto do lugar onde vivem. (ST)

DO ENVIADO AO PIAUÍ

O técnico agrícola José Afirton Côgo, 39, faz parte da leva de sulistas que chegou neste ano ao Piauí em busca de terras, oportunidades de trabalho, melhores condições de vida e dinheiro.

Paranaense de Pérola do Oeste, há quatro meses Côgo deixou a mulher e os dois filhos em Água Boa, no Mato Grosso, onde a família estava radicada.

"Quero ver se dá certo antes de trazê-los", disse ele à Folha. Emprego, Côgo já conseguiu. Ele trabalha na cidade de Bom Jesus, na loja Terra Forte — de produtos agrícolas —, pertencente ao agricultor gaúcho Idemar Luís Cover, também morando na região.

Com experiência no plantio de grãos no cerrado mato-grossense, Côgo dá orientação técnica aos produtores do sudoeste piauiense e visita lavouras de soja e arroz localizadas na serra do Quilombo.

"Venho de uma terra desenvolvida, onde havia de tudo. Saúde, educação, lazer. O Piauí ainda é uma terra por fazer", disse.

Côgo afirmou que recebia em Mato Grosso cerca de R\$ 1.300 por mês. Tinha casa própria e carro. Sua mulher, que continua lá, trabalha como professora. (ST)

## Lavouras ocupam região com pouca restrição

DO ENVIADO AO PIAUÍ

Após visitar em novembro os cerrados no sul e no sudoeste do Piauí, o engenheiro agrônomo Almir Bezerra Lima, técnico do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), constatou que

as lavouras já ocuparam todas as áreas consideradas de pouca restrição para a agricultura.

A Folha, Bezerra Lima revelou estar preocupado com a situação do cerrado: "Daqui para a frente, a ocupação (do cerrado) carece de cuidados técnicos e especiais. São áreas de declive, com solo incon-

sistente, perto de nascentes".

O exemplo do município de Gilbués (cerca de 800 km ao sul de Teresina), onde a devastação do cerrado, iniciada na década de 70, transformou em deserto uma área que já está estimada em 30 mil hectares, foi citado pelo engenheiro agrônomo. "Trechos da ci-

dade estão afundando por causa da erosão", disse Bezerra Lima.

Em Gilbués, o cerrado foi devastado para a implantação de projetos de pecuária e de exploração mineral de diamantes.

O Ibama só tem nove técnicos em todo o Piauí, e só dois trabalham nas áreas de cerrado. (ST)